

ESTUDOS FILOLÓGICOS DE DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XVIII E XX

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
organizadoras



Pantanal Editora

2021

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
Organizadoras

ESTUDOS FILOLÓGICOS DE
DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XVIII E XX

Esta obra teve o apoio financeiro do PPGEL-UFMT



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patricia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E82 Estudos filológicos de documentos dos séculos XVIII e XX [livro eletrônico] /
Organizadoras Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, Carolina Akie
Ochiai Seixas Lima. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 137p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-80-2

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319802>

1. Filologia. 2. Linguística. I. Barreto, Josenilce Rodrigues de Oliveira. II.
Lima, Carolina Akie Ochiai Seixas. III. Título.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

“Alimento é algo universal e geral. Algo que diz respeito a todos os seres humanos: amigos ou inimigos, gente de perto e de longe, da rua ou de casa, do céu e da terra. Mas a comida é algo que define um domínio e põe as coisas em foco. Assim, a comida é correspondente ao famoso e antigo de-comer, expressão equivalente a refeição, como de resto é a palavra comida. Por outro lado, comida se refere a algo costumeiro e sadio, alguma coisa que ajuda a estabelecer uma identidade, definindo, por isso mesmo, um grupo, classe ou pessoa” (DA MATTA¹).

É da natureza humana a necessidade de alimentar-se para manter-se vivo e em vida e, por isso mesmo, o alimento é sagrado e consagrado como algo “universal e geral”, indispensável para a nossa existência. É também da natureza humana o hábito de nos reunirmos, seja ao redor de uma mesa ou de uma fogueira, em “grupo ou classe”, para garantirmos a equidade no partilhamento da comida entre os nossos semelhantes. Entretanto, para chegarmos a esse momento, perpassamos pelo ritual, individual e ao mesmo tempo coletivo, de preparo da comida, que abrandará ou saciará por completo o nosso estado de fome.

Assim como livros dispostos nas estantes de uma biblioteca, um *menu* gastronômico oferece a oportunidade de, a partir da escolha que se faz, saciar a fome do ser humano, até então, em estado de insaciedade, seja de conhecimento ou de comida, ambos parte da nossa natureza, humana e física, necessitada de aprendizado, acolhimento e alimento, principalmente em tempos como estes, em que uma pandemia já cessou a vida de mais de meio milhão de brasileiros, dentre os quais estavam cozinheiros(as), escritores (as), professores(as), pesquisadores(as), estudantes de graduação e de pós-graduação etc., gente que cuidava do corpo e da alma daqueles que eram os seus afetos, hoje em constante estado de dor, fome e sofrimento, abrandados, talvez, pela empatia, pela arte, pelo conhecimento e pelo alimento.

Foi para aquelas, dentre muitas outras pessoas, hoje presentes ou não neste mundo, que programas de pós-graduação foram criados, ao longo dos anos, aqui no Brasil, com a finalidade de oferecer a grupos variados de pessoas a oportunidade de continuar a sua formação acadêmico-profissional. É nesse contexto que se insere o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, doravante PPGEL, da Universidade Federal de Mato Grosso, criado em 2003, e que tem oferecido, em seu *menu*, um verdadeiro banquete de disciplinas, que contemplam áreas dos Estudos Linguísticos e Literários, que caracterizam e particularizam o referido Programa como fomentador da formação continuada de profissionais de Letras e Linguística do Estado de Mato Grosso e de outros Estados da Federação.

Em 2015, o PPGEL ampliou a oferta dos seus cursos e passou a oferecer, além do Curso de Mestrado, o de Doutorado, ambos com disciplinas em comuns, como é o caso do Componente Curricular *Estudos Filológicos*, de 60 h/a, ofertado, desde a criação do PPGEL, para alunos(as/es) regulares, especiais e/ou ouvintes da área de Estudos Linguísticos. No primeiro semestre deste ano, em especial,

¹ DA MATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 22.

os trabalhos desenvolvidos pelas cursistas da referida disciplina, ministrada pela Profa. Dra. Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, tiveram a sua finalidade ampliada: além de serem a atividade de avaliação final das estudantes (sim! Uma turma 100% feminina!), eles estão publicados neste, que é o primeiro resultado em forma de livro dos frutos, agora saboreados e advindos das discussões e dos artigos, produzidos na disciplina *Estudos Filológicos*.

Além dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da referida disciplina, também estão reunidos nesta obra dois textos, os de número 04 e 08, produzidos por estudantes de Iniciação Científica das Universidades Federais de Mato Grosso e do Oeste da Bahia, em parceria com as suas respectivas orientadoras, então co-autoras. Cabe ressaltar que ambos os textos são frutos de pesquisas em desenvolvimento nas respectivas universidades e em consonância com a área de atuação e pesquisa das organizadoras deste livro, o que coaduna com os nossos objetivos de a) incentivar as iniciantes à pesquisa a produzir artigos científicos para serem publicados, e b) oferecer ao público textos que contribuam para a divulgação e disseminação das pesquisas em Filologia no Brasil.

Assim, com o objetivo de reunir e, ao mesmo tempo, dar visibilidade às produções das estudantes, que tomaram como aporte teórico-metodológico a Filologia Textual e as suas ciências auxiliares (Codicologia, Paleografia, Diplomática e História), a partir das quais desenvolveram análises de documentos dos séculos XVIII e XX, produzidos em terras brasileiras ou estrangeiras, organizamos este livro, cuja estruturação é apresentada a seguir.

Na primeira parte, intitulada *Estudos filológicos de manuscritos do século XVIII*, estão listados quatro trabalhos, produzidos a partir de manuscritos mato-grossenses do século XVIII, e desenvolvidos por Camila Viais Leite; Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento; Thaisa Maria Gazziero Tomazi; e Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo, conforme descritos nos parágrafos seguintes.

No primeiro capítulo, intitulado *Estudo filológico do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, século XVIII*, Camila Viais Leite apresenta as edições fac-similar e semidiplomática do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, documento histórico, produzido no século XVIII, a partir do qual a autora nos convida à mesa da Filologia e de suas ciências auxiliares, as quais dão suporte às análises histórica, codicológica, diplomática e paleográfica do referido manuscrito.

No segundo capítulo, intitulado *Edição semidiplomática e estudo codicológico e paleográfico de um manuscrito do século XVIII da Capitania de Mato Grosso*, Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento, primeiro, nos apetezem com informações oriundas de uma correspondência oficial, escrita pelo então ouvidor e destinada ao rei, acerca das disputas de terras entre portugueses e indígenas no Mato Grosso colonial, a partir do qual as autoras tecem considerações sobre a Filologia e as suas ciências auxiliares para, em seguida, apresentarem a edição do documento e as análises codicológica, paleográfica e grafemática de palavras do texto, como pratos principais do trabalho.

No terceiro capítulo, intitulado *Os bens dos soldados falecidos no Mato Grosso colonial – uma análise filológica de uma carta manuscrita*, Thaisa Maria Gazziero Tomazi nos serve, como prato de entrada,

considerações sobre a Filologia, a Codicologia e as normas de edição adotadas para nos apresentar, como prato principal, as edições fac-similar e semidiplomática, as análises ortográfica e paleográfica, e os aspectos sócio-históricos de uma carta manuscrita no Mato Grosso colonial, cujo teor é os bens materiais deixados por dois soldados mortos em combate.

No quarto capítulo, intitulado *Regimentos dos Capitães do Mato: Análise de alguns aspectos filológicos*, Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo nos apresentam um *menu* que vai da contextualização histórica do documento à revisão da literatura, metodologia, resultados e discussão, a partir dos quais as autoras tratam da edição, do estudo dos nomes de pessoas, dos rios e lugares, bem como das variações grafemáticas constantes no *corpus* selecionado, que se caracteriza como o escolhido para compor o último texto, que finaliza a primeira parte deste livro, que trata de estudos filológicos a partir de manuscritos mato-grossenses do século XVIII.

Já na segunda parte deste livro, intitulada *Estudos filológicos de documentos do século XX*, são listados mais quatro trabalhos, produzidos a partir de documentos, manuscritos ou impressos, escritos em lugares e por pessoas variadas no século XX, e desenvolvidos por Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto; Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço; Débora da Silveira Campos; e Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto.

No primeiro capítulo desta segunda parte, intitulado *Leitura crítico-filológica-discursiva de uma página do jornal Diário da noite (SP) sobre a colônia japonesa*, Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto desenvolvem um estudo crítico-filológico-discursivo, a partir de uma página do periódico *Diário da Noite*, de São Paulo, datada de 3 de agosto de 1946, na qual há a descrição de um episódio, “envolvendo brasileiros e japoneses em um momento de ódio, violência e perseguição aos imigrantes”. A partir disso, as autoras apresentam a Filologia e a Análise do Discurso de linha francesa, como aportes teóricos para as análises do contexto histórico e dos elementos linguístico-discursivos relacionados ao preconceito, presentes no *corpus*.

No capítulo seguinte, intitulado *Nas rotas da Panagra: Estudo filológico de uma carta de María Rosa Oliver a Vinícius de Moraes*, Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço nos oferecem, além da contextualização da escolha do *corpus*, a edição, as análises codicológica e paleográfica de uma correspondência pessoal, escrita por María Rosa Oliver e dirigida a Vinícius de Moraes, bem como informações sobre a vida da escritora e a sua relação com o referido escritor e compositor, e com o período compreendido pelas cartas produzidas por aquela, e que compõem o *corpus* do trabalho ora apresentado.

No terceiro capítulo da segunda parte, intitulado *A primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato - Grosso: anúncios de jornais sob o olhar filológico*, Débora da Silveira Campos realiza o estudo, a partir da Filologia, de anúncios de jornais do século XX, que veicularam a notícia da criação da primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato Grosso. Para isso, contudo, a autora apresenta o contexto histórico no qual a referida escola foi criada, e seleciona, como *corpus* de estudo, oito anúncios de jornais, a partir

dos quais sinaliza a relevância da edição fac-similar para a reprodução desse tipo de registro histórico e analisa as “abreviaturas, o sistema consonantal, o sistema vocálico e o uso de diacríticos”, presentes no *corpus*, também explorado “ideológica e linguisticamente”.

No último capítulo, intitulado *Entre a Filologia e o Direito: edição e estudo do Direito das Sucessões em dois documentos baianos do século XX*, Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto nos apresentam, em um primeiro momento, o conteúdo, as normas e as edições fac-similar e semidiplomática de um fôlio de cada um dos dois processos cíveis selecionados como *corpus* do trabalho para, em seguida, discorrerem sobre o Direito das Sucessões no Brasil e suas implicações nos assuntos legais tratados no *corpus* do trabalho.

Com isso, esperamos oferecer, com a publicação deste livro, um material de leitura e consulta para estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores da área, que buscam, a partir de livros como este, conhecer, saciar-se e deleitar-se nos estudos filológicos de documentos produzidos nos séculos XVIII e XX.

Desejamos que tenham uma ótima leitura e que, ao final desta, fiquem com aquele “gostinho de quero mais”!

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima

SUMÁRIO

Apresentação	4
Primeira parte: Estudos filológicos de manuscritos do século XVIII	12
Capítulo 1.....	13
Estudo filológico do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, século XVIII	
<i>Camila Viais Leite</i>	
Considerações iniciais	13
A Filologia e as ciências auxiliares: análises do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira	15
Contextualização histórica do documento	17
Edições fac-similar e semidiplomática: critérios adotados	19
Análise codicológica	24
Breve análise diplomática	25
Análise paleográfica	25
Considerações finais e agradecimentos	29
Referências	30
Capítulo 2.....	32
Edição semidiplomática e estudo codicológico e paleográfico de um manuscrito do século XVIII da Capitania de Mato Grosso	
<i>Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento</i>	
Introdução	32
Filologia e linguística: Conceitos e interações	33
Critérios e proposta de edição do “MS F-1” e “MS V-2”	34
Contexto histórico do manuscrito MS F-1 e MS V-2	39
Estudos paleográfico e codicológico	39
Análises codicológica e paleográfica do Manuscrito Ms F-1 e Ms V-2	40
Considerações Finais	43
Referências	43
Capítulo 3.....	45
Os bens dos soldados falecidos no Mato Grosso colonial – uma análise filológica de uma carta manuscrita	
<i>Thaísa Maria Gazziêro Tomazi</i>	
Introdução	45
Entre a filologia, a Codicologia e a Edição: estudo do <i>corpus</i>	46

Breves comentários codicológicos	47
As normas para a edição do <i>corpus</i>	48
Edições fac-similar e semidiplomática	49
Características ortográficas do documento	51
Breves comentários paleográficos	53
Aspectos sócio-históricos do <i>corpus</i>	56
Considerações finais	57
Referências	57
Capítulo 4.....	59
Regimento dos Capitães do Mato: Análise de alguns aspectos filológicos	
<i>Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo</i>	
Introdução	59
Contextualização histórica	60
Revisão de literatura	61
Metodologia	61
Resultados e discussão: autenticidade, datação e localidade	67
Nomes de pessoas	68
Nomes de rios e lugares	70
Variação grafemática	71
Considerações finais	72
Referências	73
Segunda parte: Estudos filológicos de documentos do século XX	75
Capítulo 5.....	76
Leitura crítico-filológica-discursiva de uma página do jornal <i>Diário da noite</i> (SP) sobre a colônia japonesa	
<i>Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto</i>	
Introdução	76
Interfaces entre a filologia e a Análise do Discurso	77
Considerações interpretativas sobre o contexto histórico da publicação impressa do jornal <i>Diário da noite</i>	79
Edição fac-similar e análise do <i>corpus</i>	81
Elementos linguístico-discursivos relacionados à mentalidade de preconceito	81
Considerações finais	87
Referências	88

Capítulo 6.....	90
Nas rotas da Panagra: estudo filológico de uma carta de María Rosa Oliver a Vinícius de Moraes	
<i>Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço</i>	
Introdução	90
Proposta de análise filológica de uma carta de María Rosa Oliver	92
Dos critérios à edição semidiplomática do corpus	92
A materialidade do corpus: A análise codicológica	95
O recto da carta de 03 de setembro de 1946	97
O verso da carta de 03 de setembro de 1946	98
O punho de María Rosa Oliver: características paleográficas	98
Breve comentário sobre o <i>corpus</i>	104
“María Rosa” e “Vinicito”	104
A política, a cultura, os amigos	105
Considerações Finais	107
Referências	107
Capítulo 7.....	109
A primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato - Grosso: anúncios de jornais sob o olhar filológico	
<i>Débora da Silveira Campos</i>	
Introdução	109
A Filologia	109
A contextualização da fonte e do objeto	110
Apresentação do <i>corpus</i> e da edição fac-similar	112
Análise do <i>corpus</i>	117
Abreviaturas	117
Sistema consonantal	117
Sistema vocálico	117
Diacríticos	117
Funções adjetiva e transcendente	118
Considerações finais	119
Referências	120
Capítulo 8.....	121
Entre a Filologia e o Direito: edição e estudo do Direito das Sucessões em dois documentos baianos do século XX	
<i>Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto</i>	
Introdução	121

O CEDOC – Centro de Documentação e Pesquisa	122
A apresentação do <i>corpus</i>	123
Sobre a escolha dos tipos, das normas e da apresentação das edições	124
Sobre a escolha dos tipos de edição	124
Sobre as normas de edição	125
Sobre a apresentação das edições fac-similar e semidiplomática	126
O Direito das Sucessões no Brasil e suas implicações nos dois processos cíveis estudados	130
Considerações finais	132
Referências	132
Índice Remissivo	134
Sobre as Organizadoras.....	136

Edição semidiplomática e estudo codicológico e paleográfico de um manuscrito do século XVIII da Capitania de Mato Grosso

 10.46420/9786588319802cap2

Arlene Bispo da Silva^{1*} 
Glaciene da Silva Nascimento² 

INTRODUÇÃO

A escrita é uma das mais importantes invenções do homem. Para Fischer (2009, prefácio), a escrita “Tornou-se a suprema ferramenta do conhecimento humano (ciência), agente cultural da sociedade (literatura), meio de expressão democrático e informação popular (a imprensa) e uma arte em si mesma (caligrafia) [...]”. Portanto, essa “ferramenta” possibilita inúmeras descobertas sobre a história da humanidade e quando contada, a partir de fatos, leva-nos a acreditar que o hoje se estabelece com o agora, porém, é com observações nos acontecimentos entre os séculos passados que podemos nos inspirar para o futuro.

As descobertas dos contextos históricos ou literários ocorrem com os estudos de manuscritos seculares como cartas, livros, receitas culinárias, certidões, registros documentais, e muitos outros. Essas formas de registros da escrita se tornaram os principais responsáveis pela transmissão das informações no decorrer dos séculos.

No Brasil colonial do século XVIII, as cartas foram um dos meios de comunicação mais utilizados e eram através delas que as notícias chegavam à administração regente. Essas cartas são os principais testemunhos dos acontecimentos que ocorreram na época. Todavia, para que se tenha entendimento da escrita, como também, dos dados que estão contidos nas entre linhas, é imprescindível a realização de estudos que promovam as descobertas interpretativas dos textos.

No entanto, isso só é possível com as técnicas atreladas ao “labor filológico” para que ocorram as edições dos textos e, por consequência, à contextualização a partir da escrita contidas neles, alcançando-se a sua compreensão. A Filologia é uma ciência que podemos considerá-la como a exaustiva

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos na linha de pesquisa Descrição, Análise e Documentação de línguas indígenas brasileiras na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). *E-mail: arlenebispo14@gmail.com. Orientador: Professor Doutor Maxwell Gomes Miranda - Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: maxwellgm1@gmail.com.

² Aluna especial do PPGEL, Universidade Federal de Mato Grosso. Graduada em Pedagogia – FETAC, Pós Graduada em Educação Infantil- FETAC, Graduanda do curso de Letras Libras – UFMT. E-mail: glaucia.glaciene@hotmail.com.

exploração dos vários aspectos textuais como, por exemplo, o crítico-textual, os sócio-históricos, os linguísticos e os literários (Cabraia, 2005).

Neste capítulo apresentamos o estudo de um dos manuscritos que está armazenado no Arquivo Público³ de Mato Grosso. A história da região Mato-grossense é muito rica por ser considerada foco de expansão territorial e também pelas riquezas minerais aqui encontradas. Muitos são os documentos que ficam em arquivos públicos sem serem estudados, logo o objetivo principal desse estudo é o de evidenciar o valor histórico-social de conteúdos contido em um dos manuscritos do século XVIII. Além disso, para a execução desta pesquisa, os conceitos adotados são os descritos nas obras de Cabraia (2005), Spina (1977), Dubois et al. (2014) e outros.

O documento selecionado é composto por três partes opistógrafas, que formam um total de seis fólios, as digitalizações foram feitas pelo Arquivo Público de Mato Grosso e disponível na plataforma digital do referido arquivo. Para este estudo, selecionamos apenas dois fólios, que estão nominados “Ms F-1”, para o recto, e “Ms V-2”, para o verso. Depois de escolhidos os fólios, realizamos a edição semidiplomática, amparada nas normas de edição descritas a seguir, e as análises de suas características filológicas, paleográficas, codicológicas, e, a partir das quais foi possível explorar os aspectos linguísticos e sócio-histórico do documento selecionado.

FILOLOGIA E LINGUÍSTICA: CONCEITOS E INTERAÇÕES

O termo Filologia sempre teve vários conceitos por ser polissêmico. De acordo com Muller (2010), “A polissemia do termo Filologia não é um fenômeno moderno, desde a Grécia antiga, período em que o termo teria surgido, já apresentava diversos sentidos”. Entretanto, foi no final do século XVIII que o termo Filologia assumiu academicamente, um significado mais restrito.

Nesse sentido, Dubois et al. (2014) afirmam que “[...] a filologia é uma ciência histórica que tem como objeto o conhecimento das civilizações passadas através dos documentos escritos que elas nos deixaram: estes nos permitem compreender e explicar as sociedades antigas”. Então é com o auxílio dessa ciência que se consegue interpretar adequadamente os conhecimentos culturais e vivências sociais registradas por meio das escritas antigas.

Por consequência, o estudo filológico de documentos tem por finalidade a edição de textos para torna-los genuínos. A busca é de evidenciar a história e a cultura fazendo a sua correta aproximação dos conceitos feitos pelo *scriptor* ou copista através da escrita. O estudo filológico tem um importante papel a ser desempenhado justamente por fazer uma conexão com o contexto vivenciado na época em que o texto foi escrito, com isso, verificam-se as modificações existentes na escrita ao longo dos séculos.

³ Endereço eletrônico do arquivo público de Cuiabá-MT.

Disponível em: <http://atom.apmt.mt.gov.br/atom/index.php/carta-do-sargento-mor-jose-mathias-de-oliveira-roiz-ao-governador-e-capitao-general-da-capitania-de-mato-grosso-joao-pedro-da-camara>. Acesso em: 07 maio 2021.

O estudo filológico de documentos seculares tem por finalidade a edição e interpretação, buscando evidenciar a história e a cultura fazendo a sua correta aproximação para conseguir a perfeita contextualização do que está contido no texto escrito. A Filologia é muito importante justamente por tornar os textos viáveis a leitura e fidedignos as contextualizações ao qual o autor quis repassar na época em que escreveu.

Para Saussure (2012) “[...] a tarefa da linguística é fazer a descrição e a história de todas as línguas que puder abranger, o que quer dizer: fazer a história das famílias de línguas e reconstituir, na medida do possível, as línguas-mães de cada família [...]”. Fazer essas ponderações são importantes, pois, fica evidenciado que a Filologia tem como objeto de estudo o texto escrito e a Linguística tem como objeto de estudo a língua com as linguagens e seus fatores sociais trabalhando com perspectivas e métodos diferentes.

Segundo Ximenes (2013), essas são duas áreas caminham juntas, mas distinguem-se entre os métodos adotados e concluí:

[...] Linguística e Filologia [...] essas duas maneiras de estudar a língua, muitas vezes, confundem-se, não raro causam atritos. De fato, caminham *pari passu*, no entanto, se distanciam quanto ao método e às abordagens. Cada uma se dedica do seu modo próprio, cultivando as manifestações da língua humana e obtendo resultados satisfatórios a todos (Ximenes, 2013).

Para alcançar seu objetivo, a Filologia procura outras fontes de conhecimentos, não apenas da Linguística, também têm interações com alguns outros ramos científicos como, por exemplo, a Paleografia, a Literatura, a Codicologia, a Filosofia, etc.

Mediante os conceitos expostos, a análise aqui proposta é exatamente a de trazer a veracidade dos acontecimentos contidos nos “Ms F-1” e “Ms V-2”, a partir da sugestão da edição semidiplomática e, demais estudos, para resgatar os elementos fundamentais do texto, e torná-lo o mais próximo possível do original, preservando a história e apresentando fatos.

Mais adiante faremos algumas explicações sobre os aspectos paleográficos e codicológicos essas ciências que corroboram para o estudo desse manuscrito, conseguinte traremos alguns critérios para as edições.

CRITÉRIOS E PROPOSTA DE EDIÇÃO DO “MS F-1” E “MS V-2”

A edição semidiplomática, tal como as outras edições, procura o entendimento do texto e para Spina (1977) “[...] representa uma tentativa de melhoramento do texto, com a divisão das palavras, o desdobramento das abreviaturas [...]”, sendo assim, o propósito da edição é de deixar o texto do documento mais acessível para o entendimento interpretativo do público a que ela se destina.

Partindo disso, os critérios para a edição semidiplomática do manuscrito Ms F-1 e Ms V-2 foram adotados e adaptados a partir das Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos Edição Semidiplomática, propostas pelo Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB),

desenvolvidas durante o II Seminário para a História do Português Brasileiro, realizado em Campos do Jordão-SP (1998). Portanto, para a proposta das edições desse manuscrito foram respeitados os seguintes critérios:

- A transcrição foi conservadora;
- Na edição, as linhas foram numeradas a cada cinco a partir da quinta;
- As abreviaturas foram desenvolvidas, marcando-se em itálico;
- Foram respeitadas, sempre que possível, a grafia do documento, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba;
- Não foram estabelecidas fronteiras de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver;
- As pontuações originais foram mantidas;
- Nas inserções gráficas do copista ou escriba, na entrelinha do documento original, entram na edição em alinhamento normal e com as sinalizações: <↑>, se na entrelinha superior; <↓>, se na entrelinha inferior;
- Letras ou palavras não legíveis por deterioração, ou com rasura justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível + x n. palavras] para a extensão de trechos maiores;
- Intervenções do editor foram raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando houver dúvida sobre a decifração de alguma letra, parte de ou vocábulo inteiro, o elemento em questão será posto entre colchetes e em itálico.
- Letras ou palavras simplesmente não decifradas, sem deterioração do suporte, justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [?] para letras não decifradas, [inint.] para vocábulos não decifrados, [inint. + n. vocábulos] para número de vocábulos não decifrados e [inint. + n. linhas] para a extensão de trechos maiores não decifrados.

Ms F-1

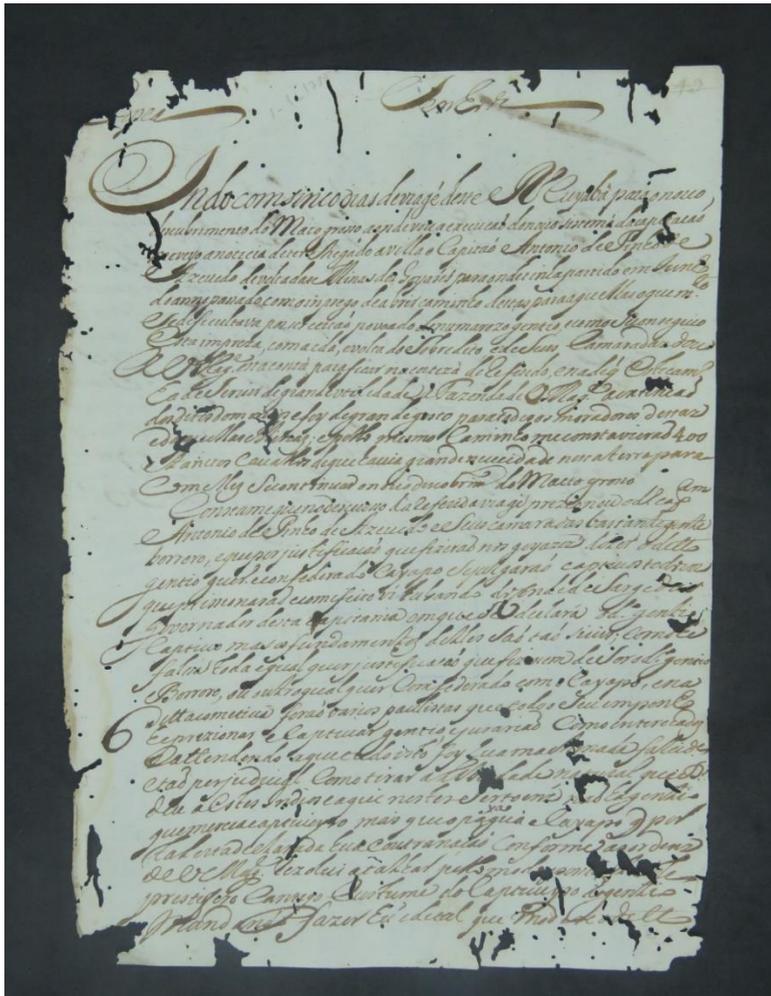


Figura 1. Fonte: Superintendência de Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

Indo comsinco dias de viagé deste Rio Cuyabá para o novo
 5 descobrimento do Mato grosso aonde vou a execuçaõ do novo sistemá da capitacaõ
 [m]e veyo a noticia de ter shegado avilla o Capitãõ Antonio dePinho de
 Azevedo de volta das Minas dos Goyasés para onde tinhapartido em Junho
 do anno passado com o inprego deabrir caminho destas para aquellas o que muito
 se defecultava por ser certaõ povoado denumerozo gentio, ecomo seconseguio
 10 esta impreza, com a ida, evolta do sobredito, e deseus camaradas dou
 a Vossa Magestade esta contá para ficar na certezá do referido, ena deque este caminho
 ha de servir de grande utilidade a Fazenda de Vossa Magestade aextençaõ
 dos ditos dominios e foy de grande gesto para todos os moradores destas
 edaquellas Minas; epello mesmo caminho meconstavieraõ 400
 15 etanctos cavallos de que havia grande necessidade nesta terra para
 com elles se continuar o novo descobrimento do Matto grosso
 Constame que no descurssõ da referidaviagé prezionou o Vosso capitãõ
 Antonio dePinho de Azevedo eseus camaradas bastante gente
 borrero, equepor justificacaõ que fizeraõ nos goyazes dizer oditto
 20 gentio guerreiro econfederado Cayapo sejulgaraõ captivos todos os
 que prisseonaraõ ecom efeito vi [//]alando [inint. 2 vocábulos] fended esarge
 Governador desta capitania emquese [ilegível + 1 palavra] dclará oditto gentio
 captivo mas os fundamentos delles saõ taõ [inint.] como ho
 faltoutoda e qualquer justificacaõ que fizerem de ser o ditto gentio

- 25 Borrero, ou outro qualquer confederado com o Cayapo, ena
ditta cometiva foraõ varios paulistas que todo seu empenho
heprezionar ecapturar gentio, e jurariaõ como enterecados
eattendendo aque tudo isto foy tua mad[?]nados faltea[?]
etaõ prejudicial como tirar ali[ber]dade na[tm]ral que *Deos*
- 30 deu aestes Indios e aqui nestes sertõens não hagentio
que merecacaptveyro mais queo paguá [↑xao] eCayapo *que* por
tal estaõ [claraõ] a [hua]contranacaõ conforme as ordens
de *Vossa Magestade* resolui atalhar pello mod[o] [ilegível + 3 palavras]
prestigoso contigo costume do captveyro dogentio
- 35 mandando fazer hu edital que [inint.] moden me oditto

Ms V-2

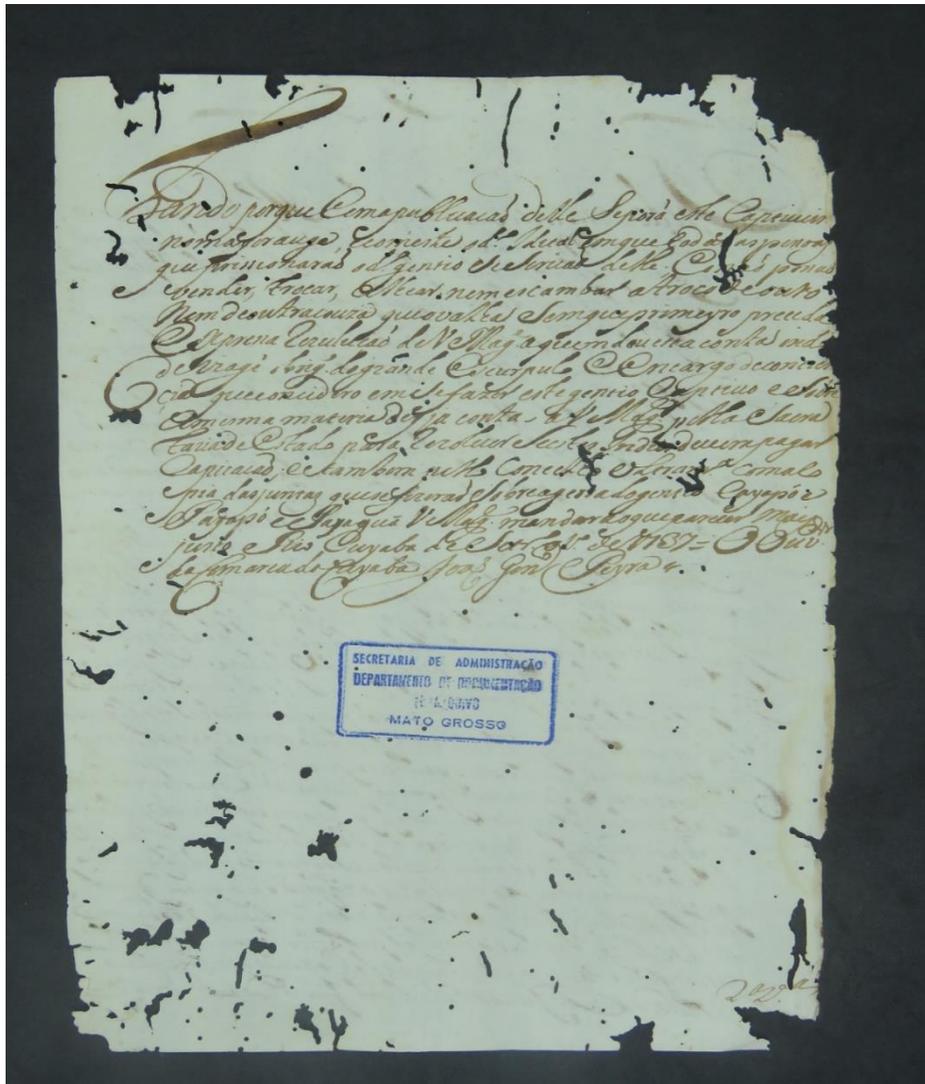


Figura 2. Fonte: Superintendência de Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

bando porque compublicaçã delle seporá este captiveiro
 no mayor auge, ecomeste o ditto Idital em que todas as pessoas
 que prisseonaraõ o ditto gentio se serviaõ delle , E não possas
 vender, trocar, alhear nem escambar atroco deouro
 40 nem deoutracouza queo valha semqueprimeyro preceda
 expressa resulucaõ deVossa Magestade aquem dou esta conta indo
 de viagé a brigada do grande escurpulo eencargo deconcien
 çia queconcidero emsefazer este gentio c[a]ptivo esobre
 a mesma materiadey ja conta a Vossa Magestade pella sacra
 45 tariat eEstado para rezolver seestes Indi[o]s devera pagar
 capitaçaõ, e tambem pello concelho [eleram] comaco
 pia das juntas que sefizeraõ sobre a [gesto] do gentio Cayapó e
 Payapó ePayaguá Vossa Magestade mandar ao que parecer Mais
 49 justo Rio Cuyaba de Setembro de 1737= O Ouvidor
 daComarcadoCuyaba Joaõ Gonçalves Pereryra”

CONTEXTO HISTÓRICO DO MANUSCRITO MS F-1 E MS V-2

A carta editada é assinada pelo Ouvidor da Comarca de Cuiabá-MT, João Gonçalves Pereira⁴, sobre um dos acontecimentos no trajeto que percorreram em busca de abrir caminhos para o novo descobrimento de Mato Grosso, colocando em evidência a chegada do capitão Antonio de Pinho de Azevedo, que veio dos Altinos de Goiás. Nela contém as informações ocorridas na viagem percorrida no rio Cuiabá, para o aprisionamento de indígenas, evidenciando as capturas dos povos Bororo, Cayapós, Payapó e Payaguá.

No manuscrito o ouvidor se coloca como “cativo”, esse era o termo que utilizavam para chamar as pessoas que capturavam os indígenas. Além disso, o mesmo ouvidor solicita que seja feito um edital, para que os indígenas não possam ser vendidos ou trocados, e passem a servir a quem os aprisionassem. A carta apresenta outros fatos decorridos na referida viagem e que fazem parte da história da expansão e captura de indígenas no Mato Grosso.

Vale ressaltar que os povos indígenas ocuparam aqueles territórios há milhares de anos e muitas foram as guerras vivenciadas, principalmente pelos Payaguás, que travaram muitos confrontos com os indígenas que eram seus rivais e também com os colonizadores dessa região, na atualidade são considerados extintos (Schmidt, 1949 apud Magalhães, 2001).

Com relação às duas outras etnias citadas no manuscrito, atualmente os Cayapós vivem geograficamente na região do Pará/AM, em seis Terras Indígenas (TIs) e aqui no Estado de Mato Grosso ocupam a Terra Indígena Capoto/Jarina, que se localiza na região Norte do Estado (Pequeno, 2004). Já os povos Bororo, na atualidade, estão alocados em cinco terras indígenas: TI Meruri; TI Tadarimana; TI Jeridoro (ocupada pela cidade de Jeridoro); TI Pirigara e TI Teresa Cristina, todas em terras Mato-grossenses (ISA, 2014).

Passaram-se dois séculos e meio, e as batalhas desses grupos étnico-culturais ainda assim perduram, principalmente as relacionadas a seus territórios e direitos, isto é, reivindicam condições para manterem suas culturas e tradições, principalmente as línguas naturais.

ESTUDOS PALEOGRÁFICO E CODICOLÓGICO

A Paleografia visa através de critérios específicos decifrar as escritas antigas, para que no período contemporâneo possamos ler, entender e compreender o conteúdo do *corpus* em análise. De acordo com Spina (1977) a Paleografia é o “[...] estudo das antigas escritas e evolução dos tipos caligráficos em documentos, isto é, em material perecível (papiro, pergaminho e papel) [...]”, quer dizer, precisamente o autor nos mostra que com o passar dos séculos os tipos caligráficos contidos nos documentos também

⁴ Muitos confrontos ocorreram entre os indígenas e colonizadores. Esses acontecimentos foram registrados em alguns documentos como no: Auto (treslado) sumário que mandou fazer o ouvidor João Gonçalves para averiguar as mortes e roubos que o gentio Paiguá fez na última tropa que chegou ao povoado. Vila do Cuiabá, 12/04/1736. Arquivo Histórico Ultramarino - AHU, Projeto Resgate – MT. CU. N° 010, caixa n° 1, doc. 84. Fotos 403 – 422. Disponível em: <https://ahu.dglab.gov.pt/>. Acesso em: 05 jul. 2021.

vão evoluindo, necessitando assim, de uma ciência adequada para interpretá-los. Partindo disso, apresentamos a análise de alguns aspectos, que consideramos relevantes, a saber:

- a) Classificação da escrita, localização e datação;
- b) Descrição sucinta de características da escrita, a saber: a morfologia das letras (sua forma), o seu traçado ou ductus (ordem de sucessão e sentido dos traços de uma letra), o ângulo (relação entre os traços verticais das letras e a pauta horizontal da escrita), o módulo (dimensão das letras em termos de pauta) e o peso (relação entre traços finos e grossos das letras);
- c) Descrição sucinta do sistema de sinais abreviativos empregado na referida escrita;
- d) Descrição de pontos de dificuldade na leitura e as soluções adotadas (Cambaia, 2005).

Além disso, para fazer um estudo em manuscritos utilizam-se os conhecimentos provindos da Codicologia, que dispõe de técnicas usadas para saber de detalhes sobre os códices e tem a responsabilidade de descrever como está o estado de conservação, do mesmo modo que, o processo de transmissão dos textos, ou seja, os materiais e suportes que foram usados pelos copistas, e as modificações textuais ocorridas nesse processo.

O uso dos conhecimentos codicológicos podem ser de forma pragmática, descrevendo alguns detalhes do suporte do manuscrito, pois “Além de permitir uma compreensão mais profunda do processo de transmissão dos textos, os conhecimentos codicológicos também são utilizados mais pragmaticamente na descrição de códices, a qual deve constar na edição de textos preservados em manuscritos” (Cambaia, 2005).

Portanto, é desafiador realizar um estudo filológico, justamente por englobar várias áreas de conhecimento, cada uma com seu diferencial e com as suas abordagens, e aspectos que servem para agregar e vão colaborar para a edição do manuscrito. Então, para o estudo do Ms F-1 e Ms V-2, segue uma análise codicológica, para o qual constam os aspectos de descrição da cota suporte material da composição do códice. Também são apresentados, a seguir, os aspectos paleográficos listados anteriormente e extraídos do *corpus*.

Análises codicológica e paleográfica do Manuscrito Ms F-1 e Ms V-2

O manuscrito é composto por três fólios escritos no recto e no verso. Ele faz parte do acervo da Superintendência do Arquivo Público de Mato Grosso e está com o título de *Carta do Sargento-mor José Mathias de Oliveira [Roiz] ao [Governador e Capitão-General da Capitania de Mato Grosso João Pedro da Câmara]* com data de 1768. Contudo, após as análises, foi constatado que se trata de uma carta do Ouvidor geral da Comarca de Cuiabá João Gonçalves Pereira com data de setembro de 1737 a Vossa Majestade (linha 48), provavelmente direcionada ao rei D. João V.

O suporte do documento é um papel sem pauta e apresenta traços da ação do tempo e marcas de papirógrafos, que já o corroeram principalmente, nas bordas e em algumas partes, onde estão palavras

escritas. Na margem superior esquerda do recto do Ms F-1 consta a identificação com a numeração 49 que, provavelmente, refere-se à forma que as cartas eram organizadas naquele período ou ao número do documento no arquivo. Já na margem superior direita está escrita uma palavra e parece as letras “pes” que não foi possível decifrar totalmente pelo fato de constarem algumas deteriorações. Nessa margem tem a inscrição de uma data: “1-1-1737” que talvez seja uma anotação feita por terceiros (linha 1). No meio do fólio do Ms V-2 está um carimbo com a inscrição “Secretária de Administração | Departamento de Documentação | Arquivo | Mato Grosso”.

Na análise paleográfica foi verificada que o manuscrito é classificado como uma “escrita cursiva” e podemos considerá-la como humanística por conter características da escrita corrida encontrada em manuscritos do século XVIII (Higounet, 2003).

Os *ductos* estão mesclados entre traços finos e grossos, a inclinação da escrita está para a direita, demonstrando que o *scriptor* era destro e hábil. As palavras apresentam ligaduras formando um único vocábulo foram utilizadas tinta ferrogálica de cor marrom.

Em se tratando da grafia, e conforme a análise realizada em Ms F-1 e Ms V-2 as escritas apresentam palavras em posição intervocálica ou em ditongos grafados com **y** como, por exemplo, em <Cuyabá> (linha 4), <veyo> (linha 6), <Goyasés> (linha 7), <foy> (linha 13), <captiveyro> (linha 34), <mayor> (linha 37), <Pereyra> (linha 44). Há também o emprego das consoantes geminadas como, por exemplo, **ll**, **nn** e **tt**, como nas palavras <villa> (linha 6), <aquellas> (linha 8), <cavallos> (linha 15), <Matto> (linha 16), <anno> (linha 18), <ditto> (linha 19) e <pello> (linha 45). Acerca dessa forma de escrita, Feijó (1861 *apud* Felício; Xavier, 2018) apontam que essa era a forma para designar as palavras que vinham do latim, que tinham a escrita com as consoantes duplicadas/geminadas.

Na primeira metade do século XVIII, a utilização de abreviaturas era muito recorrente, pois, as tintas eram consideradas caras, e o *scriptor* também precisava de agilidade para escrever, o que tornava o uso de abreviaturas um recurso muito usado e nesse manuscrito há algumas abreviaturas. Sobral (2021) afirma que “Os princípios abreviativos correspondem aos procedimentos usados para omitir as letras.”

Dessa forma, as letras que são omitidas nas palavras são classificadas conforme a disposição que estão suprimidas nas grafias (abreviaturas por sigla – formada por duas ou mais letras maiúsculas representando palavras; abreviaturas por suspensão – as palavras que não estão acabadas; abreviaturas por contração – as letras são suprimidas no interior da palavra; abreviaturas alfanuméricas – as palavras formadas por números e letras; abreviaturas por letra sobreposta – as letras que ficam em cima da palavra ou são marcadas por um sinal; abreviação por sinais especiais – são sinais especiais que faziam marcações para indicar sílabas letras ou sílabas suprimidas) (p. 11–13), portanto, os manuscritos requerem uma certa atenção, para assim, realizar os desdobramentos. Conforme o quadro 1 foram encontrados em Ms F-1 e Ms V-2 três categorias de classificações de abreviaturas:

Quadro 1. Abreviaturas dos Ms F-1 e Ms V-2. Fonte: as autoras.

Fac-símile	Abreviatura	Desdobramento	Tipos	Linha
	“R”	Rio	Sobreposta	1
	m. ^{to}	muito	Sobreposta	8
	cam ^o	caminbo	Sobreposta	11
	q.	que	Suspensão	11
	“V.Mag. ^{es} ”	Vossa Magestade	Sobreposta	11
	descobrim ^o	descobrimento	Sobreposta	16
	v. cap ^{am}	vosso capitam	Sobreposta	17
	guer.	guerreiro	Suspensão	20
	D.	Deos	Suspensão	29
	d. ^o	ditto	Sobreposta	38
	Ouv.	Ouvidor	Suspensão	49
	Gon ^o	Gonçalves	Sobreposta	50
	Peyra	Pereyra	Contração	50

As abreviaturas encontradas no manuscrito tornaram-se um dos pontos de dificuldades para a sua compreensão, exigindo um pouco mais de conhecimento para realizar os desdobramentos das palavras. Outros pontos foram as ligaduras e as deteriorações, que impossibilitaram a reconstituição de algumas letras ou palavras, sinalizadas na edição semidiplomática com [ilegível] para vocábulos não decifrados e [ilegível + 3 palavras] para a extensão de trechos maiores, conforme linha 33.

Nesse estudo paleográfico e codicológico, enfim, verificamos os diversos pontos fundamentais para se decifrar e compreender e ter entendimento do texto. A partir disso, a proposta de fazer uma análise dos elementos do texto e a sua edição semidiplomática revisitaram a importância de realizar estudos dos documentos que estão em arquivos públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo relacionamos alguns dos principais conceitos do termo Filologia, ciência que possui vários conceitos e busca investigar a transmissão dos textos ao longo dos séculos, e tem bastante complexidade, por envolver outras ciências que lidam com os textos escritos. Então são a partir de estudos dos registros textuais é que após editados serão apresentados de uma forma a ficar compreensível para leitura. Diante das discussões elaboradas, o trabalho teve por finalidade esmiuçar os aspectos encontrados em um texto manuscrito do século XVIII.

Dessa forma, ao fazer a proposta da edição semidiplomática, e os demais estudos, do manuscrito “Ms F-1 e Ms V-2”, notamos as dificuldades para decifrar as palavras descritas. Constatamos o “labor filológico”, que foi pouco a pouco se transformando em preciosos momentos de descobertas. A cada palavra transcrita surgia à reconstituição do texto tornando-o acessível à leitura, e por consequência, o testemunho trouxe as evidências do valor histórico-social dos conteúdos contidos e importantes informações sobre a captura dos indígenas durante a colonização do Brasil no estado de Mato Grosso.

Após a edição, a leitura permitiu que chegássemos à conclusão que este manuscrito está catalogado no Arquivo Público com a descrição errada, e a partir desse estudo podemos indicar que coloquem a correta denominação.

Assim, ao realizar o estudo filológico, linguístico, paleográfico e codicológico do manuscrito descrito neste trabalho, entendemos a importância de considerarmos os procedimentos metodológicos nos estudos da Filologia Textual, sob uma ótica mais dinâmica, o que nos levou a perceber que, mesmo estando diante de um texto que consideramos antigo não estamos trabalhando com monólogos mortos ou isolados, mas, sim, com contextos vivos e repletos de informações referentes à história, à sociedade, à cultura e suas vivências, bem como à escrita.

Por fim, podemos supor que este trabalho trará aos futuros pesquisadores uma certa contribuição para que realizem estudos mais aprofundados sobre as escritas e suas transformações ao decorrer dos séculos e também sobre os suportes de escrita de documentos, produzidos em épocas pretéritas e suscetíveis deteriorações, caso não recebam o devido tratamento filológico, enquanto os manuscritos ainda o permitem.

REFERÊNCIAS

- Acioli VLC (2003). A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos Recife. Massangana/Fundação Joaquim Nabuco. 45-48.
- AUTO (treslado) sumário que mandou fazer o ouvidor João Gonçalves Pereira para averiguar as mortes e roubos que o gentio Paiaguá fez na última tropa que chegou ao povoado. Arquivo Histórico Ultramarino – AHU. Projeto Resgate – MT. CU. Nº 010, caixa nº 1, doc. 84. Fotos 403 – 422. Disponível em: <https://ahu.dglab.gov.pt/>. Acesso em: 05 jul. 2021.

- Cambraia CN (2005). Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes.
- Dubois J et al. (2014) Dicionário de Linguística. 2. ed. São Paulo: Cultrix.
- Felício CF; Xavier VRD (2018). Um estudo filológico-ortográfico da Língua Portuguesa em vocálicas e consonantais no Livro de Notas 02 (Jataí-GO). Polifonia, Cuiabá-MT.1-170.
- Fisher SR (2006). História de leitura: Tradução Cláudia Freire. São Paulo: Editora UNESP.
- Higounet C (2003). História concisa da escrita. São Paulo: Parábola Editorial.
- ISA – Instituto Social Ambiental. Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Disponível em <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Bororo>. Acesso em 10 jun. de 2021.
- Magalhães ML (2001). A História dos Payaguá. Fronteiras: revista de História, Campo Grande, MS. 55-76.
- Muller M (2010). Filologia e Linguística: Encontros e desencontros. Rio de Janeiro.
- Pequeno ESS (2004). Trajetória da reivindicação Kayapó sobre a Terra Indígena Badjônkôre. Revista de Estudos e Pesquisas, FUNAI, Brasília- DF. 249-288p.
- Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB). Plataforma de Corpora do PHPB 2a. versão. Disponível em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/normas-de-edicao-do-phpb-2a-versao> . Acesso em 21 mai. 2021.
- Saussure F (2012). Curso de Linguística Geral. 28 ed. São Paulo. Cultrix.
- Spina S (1977). Introdução à Edótica: crítica textual. São Paulo: ESP.
- Ximenes EE (2013). Fraseologias jurídicas: estudo filológico e linguístico do período colonial. Curitiba: Appris.
- CARTA do Sargento-mor José Mathias de Oliveira [Roiz] ao [Governador e Capitão- General da Capitania de Mato Grosso João Pedro da Câmara]. Superintendência de Arquivo Público. Arquivo. Disponível em: <http://atom.apmt.mt.gov.br/atom/index.php/carta-do-sargento-mor-jose-mathias-de-oliveira-roiz-ao-governador-e-capitao-general-da-capitania-de-mato-grosso-joao-pedro-da-camara> . Acesso em: 07 maio 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abreviaturas, 7, 20, 27, 28, 35, 42, 43, 47, 48, 49,
54, 55, 62, 93, 99, 102, 111, 118, 125, 126
Ação Ordinária de Deserdação, 123
Análise Filológica, 58
Antônio Rolim de Moura, 60
anúncios de jornais, 6, 110, 113, 120
Arquivo Público de Mato Grosso, 33, 41, 60,
63, 64, 65, 66, 69, 73
Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte
Príncipe da Beira, 5, 14, 17, 19, 25, 26, 27, 30

B

bens dos soldados falecidos, 5, 46

C

Capitania de Mato Grosso, 5, 17, 18, 19, 25, 30,
32, 41, 45, 46, 57, 58, 61, 62, 69, 70, 73, 74
carta manuscrita, 5, 46
Centro de Documentação e Pesquisa, 123
Codicologia, 5, 6, 14, 16, 30, 34, 41, 96
colônia japonesa, 6, 77, 78, 80, 81, 83, 88
Cuiabá, 31, 33, 40, 41, 45, 58, 59, 62, 74, 75,
113, 121

D

Diplomática, 5, 25, 47, 62, 92, 121
Direito das Sucessões, 7, 122, 123, 125, 131,
133
documento, 5, 6, 14, 16, 17, 20, 24, 25, 26, 27,
28, 29, 30, 33, 35, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 57,
58, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78,
79, 80, 82, 92, 94, 96, 98, 111, 114, 123, 124,
126, 127
documentos baianos, 7, 122

E

edição fac-similar, 7, 14, 47, 64, 74, 77, 82, 88,
92, 96, 114, 120, 125
edição semidiplomática, 14, 20, 33, 34, 35, 43,
44, 49, 61, 62, 63, 67, 70, 93, 96, 125, 126,
127
ensino de enfermagem, 112
Estudo Filológico, 5, 6, 58, 126

F

fac-símile, 27, 63, 78, 82, 88, 93, 96, 99, 126,
131
Filologia, 5, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 30, 31,
33, 34, 44, 45, 47, 58, 62, 77, 79, 88, 89, 90,
96, 108, 110, 111, 118, 119, 121, 122, 123,
126, 133

G

grafemas, 103, 104

H

história, 5, 14, 17, 30, 31, 35, 45, 46, 49, 59, 62,
74, 75, 79, 85, 86, 89, 93, 110, 120, 121, 123,
133

I

Instrumento de Agravo, 124, 130

J

Jornal *Diário da noite*, 6, 77, 78

L

Leitura crítico-filológica-discursiva, 6, 77
Luiz Pinto de Souza Coutinho, 60, 63, 64

M

manuscrito, 5, 14, 16, 20, 24, 25, 27, 32, 35, 40,
41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 52, 54, 57, 58, 60,
61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 92, 96,
102, 114, 123, 125, 126
María Rosa Oliver, 6, 91, 92, 94, 95, 96, 103,
106, 107, 108
Mato Grosso, 4, 5, 6, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23,
24, 26, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 42, 44, 46, 48,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 70, 71, 72, 74, 75, 77,
91, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121

N

nomes de pessoas, 6, 61, 74
normas de edição, 6, 33, 58

O

ortografia, 52, 118, 120

P

Paleografia, 5, 14, 16, 17, 30, 31, 34, 40, 111,
123

preconceito, 6, 78, 79, 82, 85, 87, 88

primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem, 6, 110,
120

pseudoetimológico, 52

Q

quilombo, 70

R

Regimentos, 6, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70,
71, 72, 73

Rio

Galera, 72

Guaporé, 18, 19, 72

Paraguai, 19

rios e lugares, 6, 61, 74

S

século

XVIII, 5, 6, 14, 18, 29, 31, 32, 33, 34, 42, 44,
46, 52, 58, 59, 61, 62, 72, 73, 74, 93

XX, 6, 7, 78, 79, 85, 93, 112, 122, 126, 133

Shindo Renmei, 77, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88

T

tomadias, 60, 67, 72

transcrição, 19, 20, 27, 35, 49, 62, 63, 74, 93,
102, 109, 114, 125, 126

V

Vila Bela da Santíssima Trindade, 26, 57, 60, 61,
62, 69, 70, 72, 74, 75

Vinícius de Moraes, 6, 91, 92, 93, 94, 95, 96,
103, 106, 107, 108

violência, 6, 77, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90

SOBRE AS ORGANIZADORAS



  **Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto**

Doutora em Filologia e Língua Portuguesa (2020), pelo Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa (USP), Mestre em Estudos Linguísticos (2014), pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (UEFS), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (2013), pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI) e Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas (2011), pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Atualmente é Professora Adjunta de Língua Portuguesa do Centro das Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), onde é Coordenadora do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e dos Projetos de Pesquisa *Edição filológica do patrimônio documental do Oeste da Bahia* e *Estudo filológico-linguístico de documentos jurídicos da Bahia do século XX*. É Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde tem orientado pesquisas no âmbito dos estudos filológicos e linguísticos. É Pesquisadora do *Folium* - Grupo de

Estudos Interdisciplinares de Linguística, Filologia e História; Membro do conselho editorial e revisora de trabalhos da *Graduando: entre o ser e o saber: revista acadêmica da Graduação em Letras* e da *Discentis: Revista Científica da Universidade do Estado da Bahia - Campus XVI*, bem como sócia efetiva da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) e do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE). Além disso, tem desenvolvido pesquisas e publicado artigos, capítulos de livros, orientações de iniciação científica e de mestrado, que se alinham com a área de concentração em Estudos Linguísticos, mais especificamente com a linha de pesquisa 3 – História, descrição, análise e documentação de línguas faladas no Brasil, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: josenilce.barreto@ufob.edu.br.

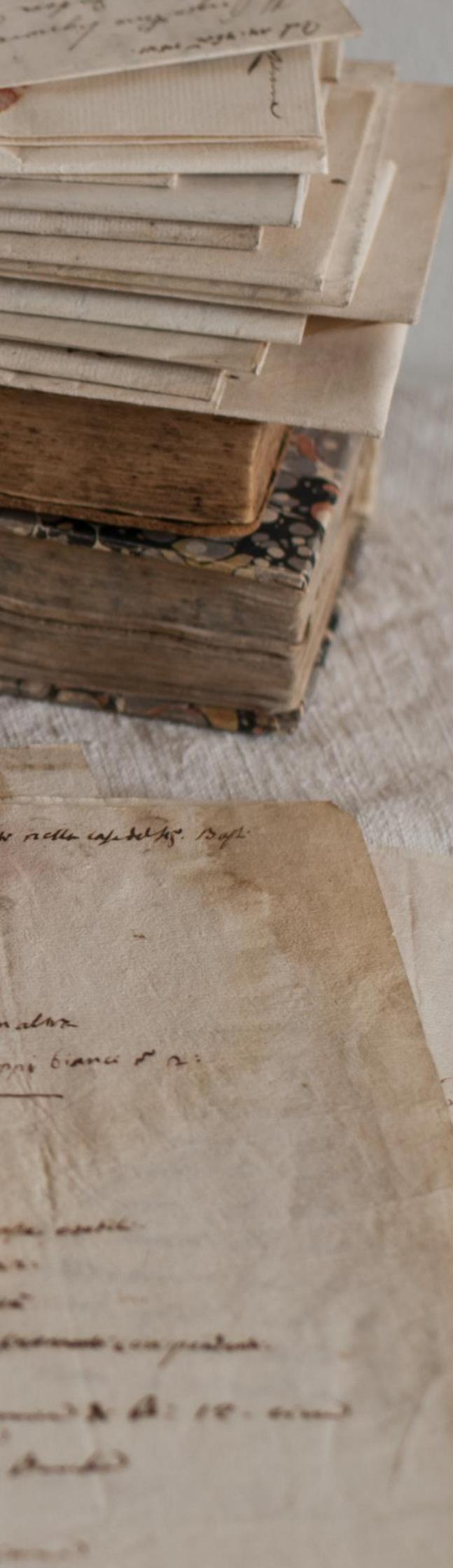


  **Carolina Akie Ochiai Seixas Lima**

Doutora em História (2018), pelo Programa de Pós-graduação em História (UFMT), Mestre em Estudos de Linguagem (2007), pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) e Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas (1999), pela Universidade Federal de Mato Grosso. Após conclusão do mestrado, em 2007, foi aprovada no Concurso Público para a carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá. Como docente desta IES, atualmente, ministra as disciplinas de Latim e Filologia Românica. Foi coordenadora do Curso de Letras, entre 2009 e 2012. Coordenou o Projeto de Extensão - Latim I e Latim II e orientou graduandos no Projeto - Tutoria em Língua Portuguesa e no Projeto - Monitoria em Latim. Publicou em 2012 a obra “Guia de Estudos Latinos - Língua Dux Pedis - vol. 1” (EdUFMT) e em 2016 a obra “Guia de Estudos Latinos - Docendo Discimus - vol. 2” (EdUFMT), resultado do trabalho de Monitoria em Latim que faz parte do Programa Institucional da PROEG/UFMT. Ainda, coordenou por 3 anos a Revista Acadêmica

(impresa) “Borboletas”, resultado do Projeto de Extensão da UFMT. Foi editora-chefe, durante os anos

de 2018 a 2020, do Periódico Científico Polifonia pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) do qual, atualmente, é coordenadora. É líder do Grupo de Pesquisa “FOLIUM”, criado em 2019. Em 2020, publicou a obra “Um Apocalipse para o Rei” (Ed. Appris), resultante da pesquisa desenvolvida durante o doutorado em História. Tem publicado artigos e capítulos de livro nas áreas da Filologia e da História. Como docente permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) tem orientado pesquisas no âmbito dos Estudos Filológicos e Linguísticos, e, também tem coorientado trabalhos de doutorado, na área dos Estudos Linguísticos. Todos os trabalhos desenvolvidos, artigos, capítulos de livro, orientações de iniciação científica, mestrado e doutorado têm aderência com a área de concentração em Estudos Linguísticos e com a linha de pesquisa 3 – História, descrição, análise e documentação de línguas faladas no Brasil, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: carolina.lima@ufmt.br.



ISBN 978-658831980-2



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br